

O “SILÊNCIO DAS GERAIS”: O NASCIMENTO TARDIO E A LENTA CONSOLIDAÇÃO DOS JORNAIS MINEIROS

THE SILENCE OF THE “GENERAL MINES”: THE LATE BIRTH AND SLOW CONSOLIDATION OF NEWSPAPERS IN THE STATE

Jairo Faria Mendes*

Resumo

As Gerais foram a sexta província a possuírem periódicos, ficando atrás do Rio Janeiro, Bahia, Pernambuco, Maranhão e Pará. Os jornais mineiros também foram tardios em suas diversas fases (colonial, publicista, informativa e grande imprensa). As Minas tiveram um processo de colonização bem particular, por causa da mineração de ouro e diamantes, e isso influenciou bastante a história da imprensa da região. Quatro particularidades mineiras foram inibidoras do desenvolvimento dos jornais: o êxodo provocado pela crise da mineração e pela Inconfidência, a distância do litoral, os constantes deslocamentos do centro da imprensa da província e a “mineiridade” (o modo de ser do habitante das Gerais).

Palavras-chave: Minas Gerais, História da Imprensa e Jornais Mineiros.

The “General Mines” was the sixth province in Brazil to start periodicals, after Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco, Maranhão and Pará. The newspapers in Minas Gerais came late also in its various phases (colonial, informative and large press). The “General Mines” went through a very particular colonization process, on account of the gold and diamond mines, and this rather influenced the history of the press in the area. Four particularities were inhibiting factors in the development of newspapers in the state: the exodus brought about by a mining crisis and by the Great Conspiracy, the distance from the coast, the constant migration of the press core throughout the province and the way of being of the people of the province, which we call “mineiridade” (mineirishness).

Key words: Minas Gerais, History of the Press, Newspapers from Minas Gerais.

I Introdução

O artigo analisa os fatores responsáveis pelo atraso no surgimento e na consolidação dos jornais nas Minas Gerais. Nos séculos XVIII e XIX, a Capitania (depois Província) teve uma grande importância econômica, política e cultural, mas sua imprensa não conseguiu acompanhar o mesmo desenvolvimento das principais regiões do país.

Para compreender esse problema, foi necessário buscar as particularidades políticas, econômicas, sociais e culturais das Gerais nos períodos oitocentista e novecentista. Foi um trabalho complexo e muito instigante, já que a região apresentava características diferentes do restante do país por ter tido um processo de colonização bem particular, por causa da mineração do ouro e diamantes.

2 Metodologia

Foi utilizado o método de interpretação funcionalista para entender o que inibiu o desenvolvimento da imprensa mineira. Essa metodologia também foi utilizada por José Marques de Melo (2003), em sua tese de doutoramento, que analisou quais os fatores responsáveis pelo atraso da imprensa brasileira em relação às colônias inglesas e espanholas nas Américas.

O método funcionalista tem relação com o pensamento positivista. Mas, como explica Genro Filho (1987), enquanto Augusto Comte queria que a sociologia seguisse o modelo da física, Dürkheim preferia o da biologia. Por isso, pensava no estudo das funções no corpo social, analogicamente às funções do organismo.

Como ressalta Genro Filho (1987), Dürkheim procurou diferenciar as “causas” das “funções” para explicar os fenômenos sociais. Para este, entender as causas significa explicar a sucessão dos fenômenos. Já compreender as funções quer dizer definir o papel atribuído a cada fator no funcionamento do organismo social. Dürkheim diz que é necessário estudar as causas e as funções que produzem os fatos sociais.

Fernandes (1959) esclarece melhor esta diferenciação entre “causa” e “função” apresentada por Dürkheim. As causas seriam o ponto de vista estático, enquanto as funções seriam o dinâmico. Ou seja, as causas se referem a acontecimentos marcados no tempo que provocaram modificações

sociais. Já as funções querem dizer processos ou situações que formam a estrutura social e são responsáveis pela sua estabilidade. No entanto, como explica Fernandes (1959), as “causas” e as “funções” não existem separadas na realidade, por isso não existe atualmente a preocupação em fazer essa separação.

No trabalho, aprofundou-se na história das Gerais para localizar os fatores que inibiram a imprensa mineira. A escolha do método foi apropriada, tendo em vista que o atraso dos jornais na região foi algo que ocorreu em todas as fases de desenvolvimento da imprensa, ou seja, era uma questão estrutural.

3 As Minas em Relação às Fases da Imprensa Brasileira

As Minas foram a sexta Província a possuírem periódicos. A primeira foi a do Rio de Janeiro, que, em 10 de setembro de 1808, ganhou a *Gazeta do Rio de Janeiro*. Em segundo lugar, ficou a Bahia, onde, em 14 de maio de 1811, começou a circular a *Idade d’Ouro do Brazil*. Depois, em 21 de março de 1821, em Pernambuco, surgiu a *Aurora Pernambucana*. A quarta a ter jornais foi a do Maranhão, que, em 10 de novembro de 1821, ganhou *O Conciliador do Maranhão* (que já circulava manuscrito desde 15 de abril). Depois, no Pará, em março de 1822, surgiu *O Paraense*. Nas Minas, só em 13 de outubro de 1823 (um ano e meio depois do Pará) nasceu seu primeiro jornal, o *Compilador Mineiro*. Até o final de 1822, já tinham sido criados mais de cinco dezenas de periódicos no Brasil, mas ainda faltavam dez meses para a primeira publicação da Província.

As Gerais ficaram para trás não só com relação ao surgimento dos primeiros jornais, mas em todas as fases da imprensa brasileira do século XIX. Isso pode ser observado comparando-se as fases da imprensa do país definidas por Sodré (1999) e a realidade mineira.

Tabela 1 – Classificação Proposta Por Sodré (1999).

FASE I	PERÍODO	CARACTERÍSTICAS
Imprensa Colonial	1808-1822	Ligação com o poder. Nos dois últimos anos, surgiram jornais nacionalistas.
Imprensa Publicista	1822-1840	Os jornais atuavam como

		instrumentos políticos, tendo uma linguagem muito agressiva.
Imprensa Informativa e Literária	1840-1889	O publicismo perdeu importância, e os jornais informativos e literários ganharam destaque.
Grande Imprensa ²	A partir de 1889	Os jornais tornaram-se grandes empresas.

Tabela 2 – As Quatro Fases da Imprensa Mineira.

FASES DA IMPRENSA MINEIRA	PERÍODO	CARACTERÍSTICAS	PRINCIPAL CIDADE
Imprensa Colonial	1808 – 1822	As Minas não viveram esta fase.	-
Imprensa Publicista	1823 – 1885	Interiorização da imprensa e fortalecimento do publicismo.	Ouro Preto
Imprensa Informativa e Literária	1885 – 1927	Surgimento de uma imprensa informativa consistente. Na década de 1880, destaca-se o publicismo republicano.	Juiz de Fora
Grande Imprensa	A partir de 1927	Surgimento, em Belo Horizonte, do <i>Diário da Manhã</i> , considerado a primeira grande empresa jornalística do Estado.	Belo Horizonte

Comparando-se as datas das fases da imprensa brasileira (principais províncias) com o momento em que elas se tornam realidade nas Minas, compreende-se como foi grande o atraso dos jornais nesta Província. Na primeira fase (imprensa colonial), não houve jornais nas Minas. Na segunda

(imprensa publicista), a Província entrou apenas com um ano de atraso, mas só superou essa fase 45 anos após as principais regiões do país. Na terceira fase, as Gerais entraram com mais de quatro décadas de atraso e só passaram para a “grande imprensa” no século XX, com 38 anos de atraso, de acordo com a classificação de Sodré (1999).

Tabela 3 – Quadro Comparativo.

FASES	PRINCIPAIS PROVÍNCIAS (ESTADOS)	MINAS GERAIS
Imprensa Colonial	1808-1822	Não teve jornais nesta fase
Imprensa Publicista	1822-1840	1823-1885
Imprensa Informativa e Literária	1840-1889	1885-1927
Grande Imprensa	A partir de 1889	A partir de 1927

É muito interessante observar que, apesar das Minas terem sido tardias nas várias fases da imprensa brasileira, personagens das Gerais participaram de iniciativas pioneiras na arte de impressão tanto no Brasil quanto em Portugal. O frei José Mariano da Conceição Veloso criou e dirigiu um dos grandes projetos editoriais portugueses (que tinha sua produção voltada ao Brasil), a *Oficina e Casa Literária do Arco do Cego*, que funcionou de 1799 a 1801. Já o padre José Joaquim Viegas de Menezes foi responsável por umas das poucas experiências de impressão no Brasil antes da chegada da família real portuguesa. Em 1807, ele imprimiu um livreto de 14 páginas, utilizando a técnica da calcografia (que usa chapas fixas de cobre).

4 Questões Brasileiras

Para compreender quais fatores foram responsáveis pelo atraso da imprensa mineira, tomou-se como ponto de partida o estudo de José Marques de Melo (2003). O autor apontou sete questões que fizeram com que a imprensa brasileira ficasse séculos atrás das Américas Espanholas e Inglesas. Enquanto o Brasil só teve imprensa a partir de 1808 (três séculos após o início da colonização), as

áreas de colonização espanhola e inglesa nas Américas ganharam prelos bem na fase inicial de ocupação. De acordo com Semeraro (1979), em 1533 os espanhóis instalaram tipografias no México; em 1577, no Peru; e, em 1612, na Bolívia. Na América Inglesa, o primeiro prelo surgiu em 1638.

Com relação aos jornais, o processo foi semelhante, ou seja, eles surgiram na América Espanhola quase um século antes de isso ocorrer no Brasil, de acordo com Vicente (1994). Já em janeiro de 1722, começaram a circular dois periódicos no México: *Gaceta de México* e *Nueva Espanha*. Em 1729, a Guatemala ganhou seu primeiro jornal, a *Gaceta de Guatemala*; e, em 1743, começou a circular no Peru a *Gaceta de Lima*.

Marques de Melo (2003) apontou sete fatores para o atraso brasileiro: 1) natureza feitorial da colonização; 2) atraso das populações indígenas; 3) predominância do analfabetismo; 4) ausência de urbanização; 5) precariedade da burocracia estatal; 6) incipiência das atividades comerciais e industriais; e 7) reflexo da censura e do obscurantismo metropolitanos. Esses sete fatores serviram como hipóteses para meu estudo. Procurei observar como essas questões eram encontradas nas Gerais.

Como as Minas tiveram um processo de colonização diferente do restante do país, por terem a mineração do ouro e do diamante como sua atividade econômica principal, os fatores apontados por Marques de Melo (2003) não tiveram a mesma importância na região. Enquanto a colonização no restante do Brasil se caracterizou pela monocultura, latifúndio e escravidão, nas Minas houve uma sociedade urbana bastante estratificada e uma atividade comercial intensa.

Dos sete fatores apontados por Marques de Melo (2003), em quatro deles as Minas se encontravam em situação melhor que o restante da Colônia: analfabetismo predominante, falta de uma burocracia estatal, falta de urbanização e pouca atividade industrial e comercial. Já nas outras três questões, as Gerais estavam na mesma situação das outras Capitânicas: censura, processo de colonização e atraso técnico dos indígenas.

As Gerais eram mais urbanizadas, tinham uma vida cultural rica nos principais centros, uma sociedade menos estratificada, uma elite culta, uma atividade comercial considerável e uma burocracia estatal grande. Mas, por outro lado, nas primeiras décadas do século XIX, quando surgiram os primeiros jornais brasileiros, a Capitania viveu transformações econômicas e sociais.

O estudo de Marques de Melo (2003) foi muito importante por desvelar uma ideia muito forte na historiografia tradicional de que a imprensa havia sido tardia no Brasil por proibição régia, pelo temor de que isso viesse levar a movimentos de independência. Não havia nenhuma proibição específica em relação à instalação de tipografia. O que havia era um pacto de interdependência em que a Metrópole ficava responsável pela produção de manufaturas e a colônia, de bens primários. Isso fica claro quando se observa que os brasileiros tiveram oportunidade de participar de grandes projetos editoriais em Portugal.

5 Particularidades Mineiras

Como as Minas tinham condições mais favoráveis que o restante da Colônia, foi necessário buscar em suas particularidades os fatores para o atraso de sua imprensa em suas várias fases. Foram encontradas quatro causas principais.

A primeira causa apresentada foi a crise econômica provocada pela decadência da exploração de ouro e diamantes no final do século XIX. Outra foi a repressão à Inconfidência Mineira. Ambos os fatores causaram um êxodo na região. O principal centro urbano, Vila Rica (depois cidade de Ouro Preto), que era o local mais propício para o surgimento de jornais, foi o que mais sofreu os efeitos desse êxodo. Mesmo assim, Ouro Preto foi, durante décadas, o centro da imprensa mineira, mas pode-se imaginar o quanto a crise que a cidade viveu foi prejudicial ao desenvolvimento dos jornais.

Ouro Preto havia surgido em razão das riquezas encontradas em suas proximidades, mas sua localização e sua topografia muito montanhosa eram desfavoráveis para outras atividades. Além disso, a vila fica situada em uma região muito difícil de ser abastecida à época. Como afirma Carrato (1968), “... enquanto tivera ouro, pudera pagar caro o seu abastecimento, mas agora, reduzida à pobreza, era aquela lástima, aquela sombra do seu antigo esplendor” (p. 224).

Dados demográficos dão uma ideia da crise vivida pela cidade. Enquanto todas as regiões das Minas tinham aumento populacional, Ouro Preto (que na época ainda se chamava Vila Rica) se esvaziava.

Tabela 4 – Distribuição da População Mineira em 1776 e 1821.

COMARCA	1776	1821

1ª) Sabará	99.576 habitantes	119.520 habitantes
2ª) Rio das Mortes	82.781 habitantes	213.617 habitantes
3ª) Vila Rica	78.618 habitantes	75.573 habitantes
4ª) Serro Frio	58.794 habitantes	83.626 habitantes

Fonte: Notícias e reflexões estatísticas da Província de Minas Gerais (*apud* Maxwell, 1978, p. 300).

Além disso, a crise da mineração levou a mudanças econômicas e sociais grandes. À medida que as Minas substituem a exploração do ouro pela agropecuária, foram deixando de ser uma sociedade predominantemente urbana.

A segunda causa foi os três deslocamentos que a imprensa mineira viveu no século XIX e na primeira metade do século XX. Os jornais mineiros se concentraram em três cidades diferentes. Primeiro, Ouro Preto (1823-1885); depois, Juiz de Fora (1885-1927); e, por último, Belo Horizonte (1927 em diante). Essas mudanças dificultaram a consolidação da imprensa da Província em suas várias fases. Elas levaram a interrupções no processo de desenvolvimento dos jornais. Quando os periódicos começavam a se consolidar em um desses centros, este perdia importância e outra região ganhava destaque.

Na fase da imprensa publicista, Ouro Preto vivia em crise, como foi mostrado anteriormente. Na fase da imprensa informativa, a cidade perdeu definitivamente sua posição como centro da imprensa mineira para Juiz de Fora. Isso causou um atraso na história dos jornais. O primeiro jornal informativo surgiu em Ouro Preto (*Diário de Minas*), mas a imprensa informativa foi se consolidar em Juiz de Fora.

Na fase da grande imprensa, também ocorreu outro deslocamento, com o centro da imprensa indo de Juiz de Fora para Belo Horizonte. Esse também foi um processo longo. A nova capital foi inaugurada em 1897, mas só em 1927 seus jornais superaram os de Juiz de Fora.

Outra causa, de menor importância, foi a distância do litoral, a falta de estradas e a topografia acidentada que deixava as Gerais numa situação de isolamento. Isso inicialmente foi obstáculo à chegada de tipografias. Também deixaram as Gerais com a sensação de estarem ilhadas, o que fez

com que elas não estivessem tão integradas ao movimento da imprensa brasileira.

Além disso, o *ethos* mineiro inibiu o florescimento dos jornais. Isso foi mais forte na fase da imprensa publicista. Como a moderação predominava na Capitania, o publicismo, que se caracterizava pela agressividade na discussão de questões políticas, não encontrou ambiente favorável na Província. Além disso, a mineiridade, que tem como características a moderação, a conciliação e a autocensura, não favoreceu o desenvolvimento dos periódicos em suas outras fases. A mineiridade criou uma imprensa moderada e conciliadora, como mostram os historiadores da imprensa do Estado.

Campos e Lobo (1922), que fizeram um importante trabalho sobre o primeiro centenário da imprensa mineira, mostram bem isso:

O que não deve se deixar de lado, entretanto, é a ética da imprensa mineira, admirável de prudência e de bom senso, benéfica na sua moderada e esclarecida doutrinação, mesmo nas situações de maior melindre, ao embate violento das crises, em que ela sempre se manteve firme no propósito de bem orientar o espírito popular, nos transes amargos dos infortúnios nacionais (p. IV).

Amoroso Lima, no livro *Voz de Minas*, lançado em 1944, sabe bem descrever o mineiro. Compara as Minas à Suíça, por representar o equilíbrio e ter o importante papel de ser conciliadora. Para ele, o homem das Minas é irônico (semelhante ao inglês), realista, calmo, misterioso, contador de histórias, engraçado, terno, desejoso do meio termo, valorizador das entrelinhas, paciente, amante do passado, conservador, ordeiro mas não cumpridor de leis, coletivista, econômico, simples, modesto, sem confiança, lento, fiel, fechado, indiferente aos modismos, perfeccionista, maduro (as crianças não têm direito à infância), ensimesmado, ligado à família.

6 Considerações Finais

O estudo da imprensa mineira é bastante interessante, tendo em vista que a região tinha grande importância econômica e política, mas não conseguia acompanhar as principais províncias brasileiras. Esse aparente paradoxo faz o tema se tornar muito instigante.

Além disso, as Minas tinham características bem particulares por terem tido um processo de colonização muito diferente do restante da Colônia. Pode-se dizer que a civilização chegou ao Brasil com a descoberta do ouro nas Gerais.

Tendo em vista as particularidades mineiras, não se poderia esperar que isso não influenciasse seus jornais. Eles também se diferenciavam dos de outras partes do país pela moderação. Todas essas particularidades valorizaram bastante o estudo dos jornais mineiros. Com isso, foi possível compreender melhor o processo de consolidação da imprensa brasileira.

As Minas, que são vistas pelos próprios mineiros como “misteriosas” (basta ver as poesias de Carlos Drummond de Andrade), mostram que a história de seus jornais também é cheia de curiosidades e paradoxos.

Notas

[1] Como Sodré (1999) não se preocupou em nomear as fases, eu criei denominações para elas, tendo a preocupação de estar o mais próximo possível do vocabulário adotado pelo autor.

2 André Singer (1994) diz que o termo grande imprensa “é usado no Brasil para designar jornais e revistas de circulação nacional, cujos assuntos principais são política e economia e que são voltados para influenciar a opinião pública. Ao falarmos de grande imprensa deixamos de lado a imprensa regional, a imprensa popular, assim como o jornalismo televisivo e radiofônico” (p. 180).

Referências

AMOROSO LIMA, Alceu. *Voz de Minas*. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

CAMPOS, Sandoval; LOBO, Amyntas. *Imprensa Mineira: Memória histórica – Edição comemorativa do centenário da independência (1822-1922)*. Belo Horizonte: Typ. Oliveira, Costa & Comp., 1922.

CARRATO, José Ferreira. *Igreja, iluminismo e escolas mineiras coloniais*. São Paulo: Edusp, 1968.

FERNANDES, Florestan. O método de interpretação funcionalista na sociologia. In: _____. *Fundamentos empíricos da explicação sociológica*. São Paulo: Ed. Nacional, 1959. Parte III, p. 189-345.

FRANÇA, Vera Veiga. *Jornalismo e vida social: a história amena de um jornal mineiro*. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

GENRO FILHO, Adelmo. O funcionalismo e a comunicação: considerações preliminares. In: _____. *O segredo da pirâmide*. Porto Alegre: Tchê, 1987. Cap. I, p. 29-38.

MARQUES DE MELO, José. *História social da imprensa*. 2. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2003.

MAXWELL, Kenneth. *A devassa da devassa: Inconfidência Mineira – Brasil e Portugal (1750-1808)*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

SEMERARO, Cláudia Marinho. Início e desenvolvimento da tipografia no Brasil. In: SEMERARO, Cláudia Marinho; AYROSA, Christiane (Coord.). *História da tipografia no Brasil*. São Paulo: Museu de Arte de São Paulo (MASP), 1979. p. 5-21.

SINGER, André. Nota sobre o papel da imprensa na transição política. In: FILGUEIRA, H. Carlos (Org.). *Prensa y transición democrática: Experiencias recientes en Europa y America Latina*. Madri: Iberoamericana, 1994. p. 178-187.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da imprensa no Brasil*. 4. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

VEIGA, José Pedro Xavier da. Um cimélio preciosíssimo. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Ouro Preto, ano I, v. I, p. 155-160, jan./mar. 1896.

_____. A imprensa de Minas Gerais (1807-1897). *Revista do Arquivo Público Mineiro*, Ouro Preto, ano III, v. 3, p. 169-249, 1898.

VICENTE, Enrique Rios. O jornalismo na América Latina. In: QUINTEIRO, Alejandro Pizarroso (Coord.). *História da imprensa*. Lisboa: Planeta, 1994. p. 515-563.

Dados do autor:

*Jairo Faria Mendes

Doutor em Comunicação Social e Professor Adjunto – Curso de Comunicação Social/Jornalismo – UFSJ.

Endereço para contato:

Universidade Federal de São João del-Rei

Departamento de Letras, Artes e Cultura

Campus Dom Bosco

Praça Dom Helvécio, nº 74

36301-160 São João del-Rei/MG – Brasil

Endereço eletrônico: jairo.faria@hotmail.com

Data de recebimento: 12 jan. 2010

Data de aprovação: 22 dez. 2010